

## Educação Ambiental nos Parques Públicos de Goiânia: Uma Experiência no Estágio Supervisionado.

**Maria Evangelista Miranda<sup>1</sup> (IC)\* Email: mevangelistamiranda@bol.com.br, Monike Hyasmin Gomes Miranda (PQ)**

<sup>1</sup> Universidade Estadual de Goiás, Reitoria - CEAR: Brasil Sul, N°2800, Jardim Gonçalves, CEP: 75123-315, Anápolis-GO

**Resumo:** O presente trabalho relata as experiências de um Estágio Supervisionado nos parques verdes de Goiânia. O estágio teve o objetivo de proporcionar atividades de campo visando sensibilização, conhecimento e conscientização de crianças, adolescentes, adultos e idosos sobre questões ambientais, com o intuito de despertar e incentivar atitudes e ações que contribuam para melhoria na qualidade de vida e no meio ambiente. Foram realizadas atividades pedagógicas em ambientes naturais com abordagens cotidianas: espécies da fauna brasileira ameaçadas de extinção, cerrado e suas especificidades, biodiversidade brasileira, histórico e cuidados com os Parques, consumo consciente, lixo e coleta seletiva, unidades de conservação e temas ambientais. As atividades foram desenvolvidas em diversos parques de Goiânia com mais de 200 alunos alcançados em cada turno com a realização de palestras oficinas, trilhas ecológicas e orientadas infantis, plantio de 500 mudas em espécies nativas do cerrado em áreas degradadas. Essas atividades contribuíram tanto para a formação da professora tanto para formar cidadãos.

**Palavras-chave:** Estágio Supervisionado; Educação Ambiental; Parques Ecológicos.

### Introdução

O Estágio Curricular Supervisionado, indispensável na formação de docentes nos cursos de licenciatura, é um processo de aprendizagem necessário a um profissional que deseja estar preparado para enfrentar os desafios de uma carreira docente. Os estudantes são incentivados a conhecerem espaços educativos entrando em contato com a realidade sociocultural da comunidade local e da instituição escolar.

A educação é responsável pela transformação e desenvolvimento social, por isso a necessidade e importância do futuro professor ter consciência de estar abraçando algo que vai exigir dele uma entrega de corpo e alma.

Conforme Cury (2003, p.55)

“educar é acreditar na vida, mesmo que derramemos lágrimas. Educar é ter esperança no futuro, mesmo que os jovens nos decepcionem no presente. Educar é semear com sabedoria e colher com paciência. Educar é ser um garimpeiro que procura os tesouros do coração”.

Para isso é imprescindível o desenvolvimento do estágio com consciência, uma vez que só assim o futuro professor terá a clareza do que ele enfrentará na prática docente.

O futuro biólogo tem o papel importante na construção de uma sociedade

sustentável, assim deverá orientar seus educandos de forma que eles mudem seus hábitos de vida, visando diminuir os impactos ambientais no mundo com simples situações do cotidiano, lutando contra a hegemonia do consumismo desenfreado.

Neste sentido, acreditamos que as vivências e experiências em espaços não escolares são importantes para o desenvolvimento de saberes docentes (TARDIF, 2006), uma vez que proporcionam uma formação atuante dos futuros professores de Ciências e Biologia.

Deste modo, este trabalho apresenta um relato de atividades desenvolvidas, dentro da disciplina de Estágio Supervisionado em Ciências II do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, modalidade à distância, da Universidade Estadual de Goiás (Polo Aparecida de Goiânia), no período de março a junho de 2016. As atividades realizadas durante o estágio foram executadas, de forma que retrata a problemática da relação do Homem com o Meio Ambiente.

As atividades consistiram em práticas educativas ambientais por meio de palestras, trilhas, oficinas e dinâmicas, contribuindo para a construção de novos conhecimentos relacionados às questões da sustentabilidade, biodiversidade, solidariedade, equidade para a proteção do meio ambiente.

Goiânia possui muitas áreas verdes, grande parte, compostas por parques ecológicos, o que contribui para ser considerada uma das cidades com melhor qualidade de vida do Brasil e lugar propício para atividades de educação ambiental. Segundo o Art. 2º da lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que dispõe sobre a educação ambiental no Brasil:

A educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não formal.

Esta lei direciona as práticas educativas ambientais desenvolvidas nos parques de Goiânia, os quais são grandes espaços verdes localizados em áreas urbanizadas de uso público, com o intuito de propiciar recreação e lazer aos seus visitantes.

Os conteúdos de Educação Ambiental foram abordados de maneira transversal, em todas as áreas do conhecimento, permeando toda prática educativa e, ao mesmo tempo, criando uma visão global e abrangente da questão ambiental.

Os momentos pedagógicos foram diversificados e desenvolvidos de acordo com o local onde são propostos. Sendo assim temos: Anfiteatro Natural, Casas Temáticas e Trilhas Interpretativas na mata.

No Anfiteatro Natural foram desenvolvidas dinâmicas, palestras e atividades de sensibilização de acordo com o tema.

Nas Casas Temáticas foram realizadas oficinas pedagógicas, e, nas trilhas interpretativas, atividades de integração com a natureza, alusivas ao tema central e aos temas ambientais.

Além disso, outros temas foram abordados: o Cerrado e suas especificidades, biodiversidade brasileira, espécies da fauna brasileira ameaçadas de extinção, histórico e cuidados com os Parques, consumo consciente, lixo e coleta seletiva, unidades de conservação com plantios de mudas e temas ambientais da atualidade.

As atividades no Anfiteatro Natural iniciaram-se com sensibilização do ambiente para percepção sensorial do espaço. O conteúdo da palestra aborda tópicos de acordo com o tema previsto, a faixa etária e o interesse dos visitantes.

Em seguida, os educadores trabalharam músicas com temática ambiental, que valorizam a cultura da região, o folclore, a fauna e a flora do Cerrado, entre outros. Depois, os visitantes foram divididos em pequenos grupos, que fizeram uma trilha ecológica (contemplativa ou interpretativa), após fizeram um lanche e seguiram para as últimas atividades pedagógicas.

## Resultados e Discussão

As atividades foram divididas em quatro ações.

A Ação I consistia em uma palestra de apresentação do parque areão com uma breve história do parque e normas de convivência. Em seguida, foram direcionados para as atividades em ambiente natural, onde iniciaram-se a sensibilização para percepção sensorial do espaço. O conteúdo da palestra abordou tópicos relacionados às questões ambientais conforme a faixa etária. Em seguida, os educadores e estagiários trabalharam músicas com temática ambiental como por exemplos às músicas “Feito Borboleta” e “Filhote do Filhote” do compositor Rubinho

do Vale, “Semente do Amanhã” do compositor Erasmo Carlos que valorizam a cultura da região, o folclore, a fauna e a flora do Cerrado, entre outros.



Figura 1 e 2: Acolhimento dos alunos no Parque Areião (Goiânia)

Na Ação II foram realizadas trilhas ecológicas. Esse tipo de atividade é voltada ao contato do público com o meio natural do Parque, sensibilizando e proporcionando conhecimento e compreensão da fauna e flora local, buscando a melhoria da qualidade de vida, através do incentivo às caminhadas. As atividades aconteceram nas trilhas das matas dos parques areão e botafogo e foram orientadas por educadores ambientais e estagiários. Há placas informativas com orientação e identificação das espécies nativas do Cerrado, proporcionando ao público da Vila Ambiental, maior compreensão e conhecimento da flora, levando-o a repensar suas ações e atitudes de preservação e de proteção ao meio ambiente local, regional e global.



Figuras 3 e 4: Trilha ecológica

Já a Ação III, foi o plantio de 600 mudas nativas próximas da nascente do Córrego Botafogo com alunos da escola municipal Benedita Luiza da Silva, faculdade Alfredo Nasser e parceiros. O objetivo foi recomposição florística de algumas clareiras dentro da mata.



Figuras 5 e 6: plantio de mudas no Jardim Botânico (Goiânia)

E, por último, a Ação IV consistiu na realização de visita aos moradores para abordagem de conscientização ambiental e prevenção à dengue em alguns bairros de Goiânia. Essa ação teve o objetivo de trabalhar a conscientização da população em relação o descarte correto do lixo evitando o acúmulo dos mesmos e epidemias de doenças causadas pelos mosquitos da dengue.

## Considerações Finais

A sociedade passa por constantes transformações na maneira de agir, pensar e sentir das novas gerações e os educadores, como envolvidos no processo de ensino e aprendizagem, necessitam estar em constante transformação também e o estagiário começa a sentir este mundo da qual fará parte no primeiro contato: o promovido durante a prática de estágio. Além dessas transformações sociais existem também as mudanças com o meio ambiente e, tudo isso, demanda um profissional da educação diferente, com uma prática reflexiva e o estágio poderá dar essa primeira noção do mundo no meio educacional.

As possibilidades de se fazer Educação Ambiental são muitas, é uma questão de motivação e iniciativa conjunta para que os parques possam ser utilizados de maneira plena, contribuindo para um efetivo entendimento das questões ambientais e das formas de mitigação dos problemas ou adaptação aos mesmos.

Precisamos, para tanto, repensar o uso dos nossos parques como ferramentas para a promoção da TRANSFORMAÇÃO individual e coletiva com vistas a um futuro mais sustentável.

## Agradecimentos

A Gerencia de Educação Ambiental Max Vinicius de Paula Abreu.

## Referências

BRASIL. **Lei n. 9795** - 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental. Política Nacional de Educação Ambiental. Brasília, 1999.

CURY, Augusto. **Pais brilhantes, professores fascinantes**: A educação inteligente; formando jovens educadores e felizes. Rio de Janeiro: Editora Sextante, 2003.

LOBODA, C. A.; ANGELIS, B. L. D. Áreas verdes públicas urbanas: conceitos, usos e funções. *Ambiência*, Guarapuava, v. 1, n. 1, jan./jun. 2005. p.p. 125 – 139

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.